



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Birigui – SP

2010

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	5
2.1 Apresentação	5
2.2 Justificativa	6
2.3 Objetivos	7
2.4 Metodologia	8
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	11
3.1 Dimensão 1 – A Missão e o PDI.....	11
3.2 Dimensão 2 – Política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.....	22
3.3 Dimensão 3 – Responsabilidade Social	34
3.4 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	37
3.5 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	40
3.6 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	42
3.7 Dimensão 7 – Infraestrutura Física	48
3.8 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação	52
3.9 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante.....	58
3.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira	62
3.11 Outros Aspectos Avaliados.....	64
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

IMED - Instituto Metodista de Educação

Diretor Geral: Prof. Walter Chalegre dos Santos

Endereço: Campos Sales nº 389 – Centro – Lins – SP

CEP: 16.400-055

Fone: (014) 3533-5500

E-mail: ialim@ialim.br

1.2 Dados da Unidade Mantida

Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas

Diretor Acadêmico: Prof. Walter Chalegre dos Santos

Endereço: Rua 9 de Julho nº 175 – Centro – Birigui – SP

Fone: (18) 3649-4010

E-mail: wacsanto@ial.ialim.br

Secretária Acadêmica: Ana Carla Ribeiro Teruel Rodrigues

Coord. do Curso de Administração e Pós-Graduação: Prof. Rubens José F. Parladore

Coord. do Curso de Ciências Contábeis: Prof. Nilson Manoel dos Santos

Coord. do Curso de Secretariado Executivo: Profa. Elenízia Gandra F. Cunha

1.3 Composição da Comissão Própria de Autoavaliação - CPA

Ana Carla Ribeiro Teruel Rodrigues: Secretária Acadêmica

Andreza Carubelli Zapata: Representante Docente (Secretariado Executivo)

Érica Conceição Cícero: Representante Técnico-Administrativo

Fernando Roberto Xavier: Representante Discente (Administração)

Lucas Andrei Lirango de Souza: Representante Técnico-Administrativo

Maurício de Oliveira Quirino da Silva: Representante Docente (Administração)

Nilson Manoel dos Santos: Representante Docente (Ciências Contábeis)

Rosana Leandro da Silva Cardoso: Representante Discente (Secretariado Executivo)

Rubens José F. Parladore: Coordenador da CPA e Representante da Pós-Graduação

José Avanço: Representante da Sociedade Civil

Sílvio Eduardo Eugelmi: Representante Discente (Ciências Contábeis)

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Apresentação

A Avaliação Institucional é instrumento básico de aferição da qualidade no sistema de ensino superior no Brasil. É um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A partir da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, todas as instituições de ensino superior em todo o território nacional brasileiro estão obrigadas a se submeterem ao processo de avaliação institucional estabelecido pelo SINAES.

Através desta lei, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) estabelece as condições para adequação aos padrões de qualidade exigidos para o funcionamento das instituições de nível superior no Brasil.

A lei, em seu parágrafo 1º, estabelece que o SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. O artigo 2º, disciplina que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar a avaliação institucional, interna e externa; o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos, como também, a participação dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior e da sociedade civil por meio de suas representações.

Conforme a lei, a avaliação das instituições de educação superior deve identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; a organização e gestão da instituição; a infra-estrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento a estudantes e egressos e, igualmente, a sustentabilidade financeira.

Atendendo às dimensões do SINAES, o presente relatório de auto-avaliação institucional tem como finalidade descrever e apresentar todos os dados levantados junto a nossa Instituição, procurando estar o mais próximo possível da realidade. O mesmo servirá de orientação às comissões designadas pelo INEP e de parâmetro para as estratégias e ações para a melhoria da qualidade de ensino em nossa Instituição.

2.2 Justificativa

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861/2004 estabeleceu a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com responsabilidade sobre a aplicação da avaliação no âmbito das instituições de Educação Superior. Desta forma, a autoavaliação, coordenada pela CPA, é um dos elementos que compõe o SINAES.

Focados no conjunto de objetivos propostos pela IES e à necessidade de programar solidamente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, e, considerando ainda, o aprimoramento de suas ações, no sentido de ocupar o espaço que lhe cabe de fato, no contexto social, econômico e político, propôs-se a desencadear o processo de autoavaliação, fundamentado nos seguintes pontos:

- A necessidade de fomentar, na comunidade acadêmica, a cultura da avaliação, enquanto processo natural e intrínseco para o desempenho de toda atividade humana;
- Verificar se os cursos, bem como o ensino, a pesquisa e a extensão estão coerentes com a Missão e as políticas Institucionais propostas;
- Avaliar se as ações desenvolvidas pela Instituição cumprem seu papel de colaborar e promover o desenvolvimento regional.

Sendo a educação um bem público que deve ser oferecido à sociedade de forma aberta e transparente, a autoavaliação representou, por certo, uma ocasião ímpar para a identificação do nível de qualidade de atuação da Instituição como formadora de recursos humanos e colabora como já nos referimos, com o desenvolvimento da Região.

Deste modo, a autoavaliação que perseguiu, no cotidiano, uma crescente qualidade, foi novamente encarada como:

- Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Uma ferramenta para o planejamento e gestão acadêmica;
- Processo sistemático de prestação de contas à sociedade;
- Um agente digno da função docente e técnico administrativo.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Avaliar o desempenho da Instituição, com vistas a subsidiar o processo decisório das políticas da Instituição e implantação de um plano de

desenvolvimento institucional, que atenda às expectativas da comunidade acadêmica e de todo contexto social no qual está inserida no ano letivo de 2011.

2.3.2 Objetivos Específicos

- a) Sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo permanente de auto-avaliação.
- b) Consultar as comunidades interna e externa acerca dos serviços ofertados pela Instituição.
- c) Promover, a partir do diagnóstico, um processo de reflexão permeando todos os segmentos da Instituição visando a sua análise global.
- d) Estabelecer prioridades institucionais decorrentes da avaliação que possibilitem o atendimento do objetivo geral e retomado do processo de avaliação contínua.

2.4 Metodologia

A avaliação foi realizada através de investigação exploratória. Esse método é realizado em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Portanto, não comporta hipóteses que poderão surgir durante a pesquisa.

Através das informações levantadas através de questionário aplicado aos agentes avaliadores, buscamos uma avaliação do grau de satisfação e motivação dessas variáveis e em que grau elas ocorrem. A pesquisa foi direcionada, tendo como base as dez dimensões e os avaliadores correspondentes, conforme demonstrado abaixo.

2.4.1 Dimensões Avaliadas e os Agentes Avaliadores

	Corpo discente	Corpo docente	Diretor	Coordenação	Secretaria	Funcionários	Comunidade Local
A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional							
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão							
A responsabilidade social da instituição							
A comunicação com a sociedade							
As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo							
Organização e gestão da instituição							
Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa							
Planejamento e avaliação							
Políticas de atendimento a estudantes e egressos							
Sustentabilidade financeira							

2.4.2 Instrumento de Pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário (composto por questões que objetivaram medir o grau de atendimento das dez dimensões sugeridas pelo SINAES), aplicado diretamente aos agentes avaliadores de

forma informatizada; onde cada um recebeu uma senha para que não fosse identificado.

Como a pesquisa teve como finalidade avaliar o grau de motivação e satisfação, o questionário apresentou quatro alternativas de respostas para cada frase formulada, o que permitiu uma posterior análise quantitativa.

Para as frases formuladas foram apresentadas alternativas de respostas que correspondiam a uma escala de valores, onde o avaliador optou por apenas uma delas, cuja interpretação melhor correspondia às suas próprias convicções sobre as frases. As alternativas de respostas foram:

- 0 – Insatisfatório
- 1 - Razoável
- 2 - Satisfatório
- 3 - Plenamente Satisfatório
- 4 - Desconheço

Com essas alternativas, analisou-se os resultados e buscou-se identificar as potencialidades e insuficiências; além de possíveis soluções para as deficiências apresentadas.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Dimensão 1 – A Missão e o PDI

A Dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, e avalia a finalidade, os objetivos e os compromissos da Instituição, suas práticas pedagógicas e administrativas em relação ao PDI, o contexto social e econômico no qual a IES está inserida, a relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e o PDI, o conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica, e o perfil do egresso da Instituição.

Missão Institucional

As pessoas que integram uma organização carregam consigo seus valores pessoais. Os valores são os guias do comportamento individual. Dentre essas pessoas, existem algumas cuja responsabilidade é a de liderar as ações das demais e, conseqüentemente, da própria organização.

É com base nas suas crenças, valores e expectativas que as organizações acabam por estabelecer sua missão e os seus objetivos.

Por intermédio de suas instituições de educação a Igreja Metodista busca a democratização e a liberalização da educação brasileira. Suas propostas educacionais são inovadoras e humanizantes, pois toda a ação educativa se baseia numa filosofia, isto é, numa visão a respeito do mundo e das pessoas. No caso da Igreja Metodista a filosofia é iluminada pela fé, estando por isso sempre relacionada com a reflexão do teológico, à luz da revelação bíblica em confronto com a realidade. Por isso, segundo os cânones da Igreja:

1. O ensino formal praticado nas instituições da Igreja não se limitará a preparar para o mercado de trabalho, mas, além disso, igualmente, deverá despertar uma percepção crítica dos problemas da sociedade;

2. As instituições metodistas superarão a simples transmissão repetitiva de conhecimentos, buscando a criação de novas expressões do saber, a partir da realidade e expectativa do povo;
3. Toda a prática das instituições metodistas se caracterizará por um contínuo aperfeiçoamento no sentido de democratizar cada vez mais as decisões.

Os cânones determinam ainda, que os órgãos competentes, farão com que essas diretrizes sejam cumpridas em suas instituições.

Segundo os ordenamentos institucionais, a Igreja Metodista entende a educação secular, que promove através do IMED (Instituto Metodista de Educação), como o processo de oferecer formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. A proposta educacional do IMED, em qualquer de suas dimensões, desenvolveu-se a partir da filosofia educacional da Igreja Metodista, expressa em seus documentos oficiais (art. 2º, § único do Estatuto do IMED).

O Estatuto Social do IMED (art.3º) estabelece as seguintes finalidades:

- a) atuar como agência educacional da Igreja Metodista, cuja MISSÃO é a de participar da ação de Deus no propósito de libertar o ser humano e a sociedade de tudo que os escraviza;
- b) promover o ensino e a pesquisa;
- c) servir a comunidade local, estadual e nacional, de acordo com os objetivos e propósitos estabelecidos pela entidade mantenedora e demais órgãos decisórios do próprio IMED, de conformidade com a legislação vigente.

Finalidades, objetivos e compromissos da IES

A Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e
- h) estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade.

No que se refere aos objetivos da Faculdade Metodista, esta se propõe como fins, em suas linhas básicas de ação, desenvolver as ciências, as artes, a

tecnologia, as letras, a filosofia, a teologia, através do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa, da extensão comunitária de suas atividades, e da prestação de serviços à comunidade em geral. Assim, terá como objetivos:

- a) ministrar ensino superior e desenvolver a investigação científica;
- b) formar, habilitar, especializar e aperfeiçoar educadores, profissionais, técnicos e pesquisadores indispensáveis ao desenvolvimento sócio-econômico do País;
- c) contribuir para o pleno desenvolvimento da cidadania e aperfeiçoamento do ser humano;
- d) promover a integração das diversas áreas do saber e o encontro entre fé e ciência, na investigação da realidade, na aplicação tecnológica e na busca de soluções par aos problemas sociais e individuais;
- e) atuar na comunidade externa e com ela interagir através das atividades de extensão, indissociáveis do ensino e da pesquisa;
- f) elaborar e implementar projetos de extensão e de pesquisa científica, tecnológica, literária, artística, filosófica e teológica;
- g) cultivar a tradição cristã metodista, apresentando-a como alternativa de interpretação do mundo e da existência humana;
- h) respeitar as crenças e convicções alheias;
- i) apoiar, incentivar e desenvolver projetos que visem promover a integridade do meio ambiente, a melhoria da qualidade de vida e a conservação histórico-cultural;
- j) utilizar a pesquisa como um dos métodos do ensino.

As ações administrativas e acadêmicas da Faculdade Metodista são:

- a) Direcionar as atividades da Faculdade de modo a contribuir na construção da cidadania como patrimônio coletivo de toda a sociedade civil.
- b) Desenvolver uma Política Acadêmica especialmente voltada às ações de produção do saber e a interação com a sociedade, valendo-se para isso dos processos de avaliação institucional.

- c) Colocar os alunos e as suas necessidades como centro das preocupações, considerando-os como parceiros e também responsáveis pela renovação da educação superior na implementação das políticas institucionais.
- d) Administrar o projeto institucional, buscando, em conjunto com a Mantenedora, salvaguardar o equilíbrio operacional da instituição.
- e) Promover o intercâmbio da Faculdade com outras instituições de ensino e pesquisa, buscando o auxílio acadêmico e científico como forma de manter constante troca de experiências e atualização do conhecimento.
- f) Ampliar a oferta de cursos e de vagas em cursos de graduação, seqüenciais, pós-graduação, capacitação e aperfeiçoamento profissional, visando à educação continuada.
- g) Cultivar em todas as suas atividades, os valores da ética e da vida, no contexto da perspectiva da fé Cristã, tendo como base os documentos da Igreja Metodista.

Inserção Regional

A Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas está localizada na região Noroeste do Estado de São Paulo, conhecida como Alta Noroeste Paulista, que engloba, dentre outras, cidades como Araçatuba (181.618 habitantes), Birigui (108.722 habitantes), Penápolis (58.529 habitantes) e Guararapes (30.600 habitantes), num raio de 30 km aproximadamente, perfazendo uma população de mais de 378.000 habitantes.

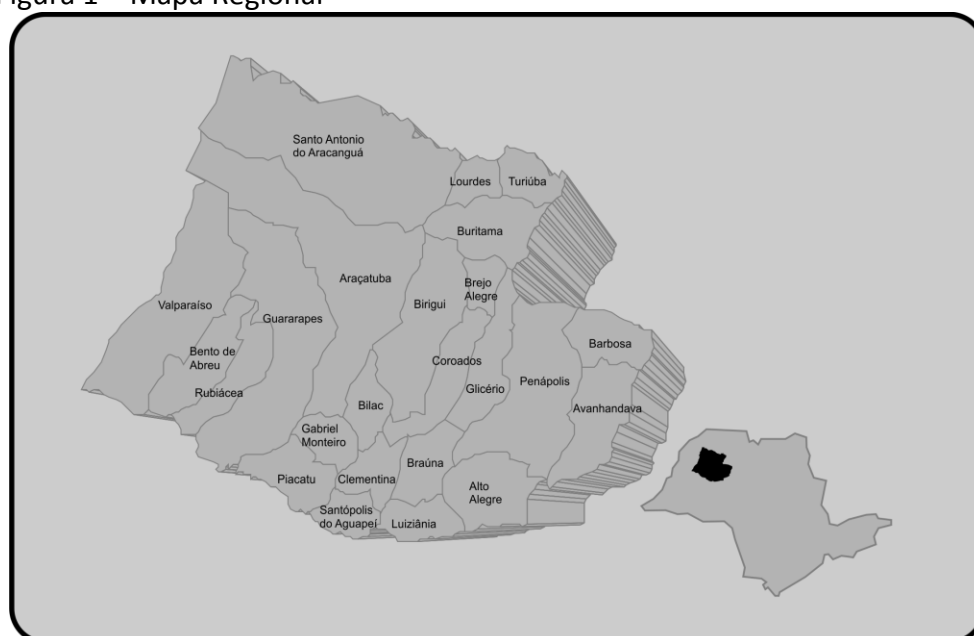
O quadro a seguir resume a situação do município apresentando dados estatísticos de 2008 e 2010, demonstrando o crescimento da cidade e o potencial do município em relação à região.

Quadro 1 – Síntese das Informações do Município

Censo 2010 - Primeiros Resultados		
População	108.722	pessoas
Base Territorial		
Área da unidade territorial	531	Km ²
Representação Política 2006		
Eleitorado	70.504	Eleitores
Produto Interno Bruto dos Municípios 2008		
PIB per capita a preços correntes	11.499,80	Reais
Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2009		
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	13.858	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	4.313	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental - 2009	642	Docentes
Docentes - Ensino médio - 2009	284	Docentes
Serviços de Saúde 2009		
Estabelecimentos de Saúde SUS	19	estabelecimentos
Estatísticas do Registro Civil 2009		
Nascidos vivos - registrados - lugar do registro	1.379	pessoas
Finanças Públicas 2008		
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes	153.202.003,20	Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Correntes	109.074.057,50	Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	23.774.494,08	Reais
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2008		
Número de unidades locais	4.383	Unidades
Pessoal ocupado total	38.650	Pessoas

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <www.ibge.gov.br>

Figura 1 – Mapa Regional



Fonte: EPIL – Lista Telefônica de Araçatuba, Birigui e Penápolis

Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos

A vocação regional e local dos negócios e das empresas servem de fundamento para a elaboração e implementação do Projeto Pedagógico para o Curso de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo.

Qualquer ação pedagógica aplicada nos cursos da Faculdade Metodista considera o perfil empresarial regional. Os objetivos dos cursos, o conjunto de competências e habilidades que compõem o perfil do egresso, as práticas pedagógicas como estágios supervisionados, empresa júnior, viagens técnicas e estudos de casos, necessariamente convergem para a formação de profissionais que saibam lidar com as contingências deste ambiente empresarial.

Perfil de Egressos

Na elaboração do projeto pedagógico dos cursos de graduação, a Instituição fiel aos objetivos institucionais, presente na definição do perfil do egresso, tem os seguintes princípios:

- a) compromisso com valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b) formação humanística que o habilite compreender e atuar proativamente no meio social, político, econômico e cultural onde está inserido;
- c) formação tecnológica para lidar eficientemente com os recursos tecnológicos de apoio à gestão empresarial e com a tecnologia da informação;
- d) capacidade de tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- e) empreender novos negócios;
- f) analisar criticamente as organizações, promovendo as suas transformações;
- g) compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

Competências a serem desenvolvidas

Com referência aos cursos em funcionamento, a Faculdade Metodista estabelece as seguintes competências:

- a) saber identificar e categorizar problemas administrativos e ver relações entre as categorias;
- b) saber decompor problemas administrativos, identificando variáveis fundamentais, estabelecendo relações de causa e efeito na busca de soluções e objetivos, prioridades e alternativas de ação;
- c) pensar estrategicamente, identificando ameaças e oportunidades nos negócios e propor alternativas de ação empresarial;
- d) introduzir modificações nos processos de trabalho nas organizações, de forma criativa e inovadora;
- e) obter respostas comportamentais, tanto individual quanto em equipe, mais consistente com objetivos de eficiência, eficácia organizacional e satisfação pessoal;
- f) interação humana através da comunicação entre seus superiores e subordinados e da interação grupal;
- g) exercer ou lidar com o poder e a autoridade, baseando-se e utilizando-se de valores éticos e cristãos;
- h) interferir intencionalmente no sistema organizacional, ou seja, de transformar objetivos, valores e conhecimentos em forma efetiva de ação, capazes de gerar resultados às organizações;
- i) aprender sobre sua função e sobre os objetivos e condições operacionais de sua organização;
- j) comprometer-se com a missão sócio-econômica da organização onde desempenha suas funções;
- k) empreender novos negócios, buscando novas alternativas e oportunidades de crescimento, tanto para a organização que representa quanto para si;
- l) considerar a organização como um todo, identificando como as diversas funções em uma organização dependem uma da outra; reconhecer que a mudança em uma das partes afeta as demais;

- m) lidar com novos recursos tecnológicos; através do uso eficiente da tecnologia da informação e dos sistemas de informação administrativos.

Seleção de conteúdos

A seleção dos conteúdos constitui um dos itens mais importantes na elaboração dos planos de ensino. A tendência atual é focar o conteúdo numa perspectiva mais dinâmica, ele deixa de ser visto como o orientador do planejamento e passa a ser encarado como elemento para concretização dos objetivos.

É importante ressaltar que, hoje, o professor goza de maior autonomia para elaborar o programa a ser desenvolvido junto a seus alunos. Naturalmente, para que esta autonomia possa constituir um benefício, o professor deverá utilizá-la com responsabilidade. O planejamento dos conteúdos deverá servir antes à aprendizagem do discente que ao interesse do docente.

Os conteúdos devem ser fixados de forma a proporcionar os resultados mais significativos. Deste modo, devem ser criteriosamente selecionados, a fim de que sua compreensão seja a mais simples.

São critérios para seleção dos conteúdos:

- a) devem estar vinculados aos objetivos;
- b) precisam ser válidos, isto é, ser representativo da disciplina de que faz parte;
- c) necessitam ser significativos, estando relacionados às experiências dos alunos;
- d) devem ser elaborados com certa flexibilidade, de forma que o professor faça alterações, adaptações, renovações ou enriquecimentos, a fim de atender às necessidades da sala;
- e) precisam ter utilidade, tanto para alunos, como para os docentes. Isto é, estar ligados aos interesses e necessidades dos discentes, propiciando a assimilação dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades. Desta forma, o professor perceberá a utilidade dos conteúdos que transmite.
- f) adequação ao nível dos discentes (conhecimento prévio do perfil da turma);

g) adequação ao tempo (sala de aula, leituras, exercícios, pesquisas etc).

Princípios Metodológicos

A Instituição crê que não existe um caminho que seja em si o melhor, o mais correto, o mais fácil etc. A grande questão é sempre a dos métodos de trabalho, ou seja, a articulação entre intencionalidade, realidade e mediação. Haja vista, que o docente deve ter clareza com seu trabalho na instituição, podendo assim identificar diferentes caminhos para chegar onde se deseja, de acordo, é lógico, com a realidade de onde se partiu.

Salientamos que há um grau de complexidade da prática pedagógica em sala de aula que necessitam de reflexão por parte dos educadores:

- a importância de sua competência (saber, saber fazer, saber ser) para lidar com as situações do cotidiano;
- a necessidade de estar “inteiro” na relação pedagógica (práxis).

Importante destacar, que uma das metas é a formação da consciência, do caráter e da cidadania das novas gerações, na perspectiva da emancipação humana. Faz-se necessário, então a clareza, bem como estar abertos e procurar (individual e/ou coletivamente) os melhores caminhos para a prática nas ações.

Ao elaborar seu plano de ação o educador antevê a forma possível e desejável, além, da possibilidade de melhores caminhos para a concretização dos objetivos previstos. Sendo assim, a explicitação da metodologia, entendida como indicação e/ou explicação dos métodos a serem utilizados na prática pedagógica, exige procedimentos de ensino, técnicas, estratégias a serem utilizadas no desenvolvimento do conteúdo, indicando a trajetória concreta a ser trilhada.

As estratégias de ensino são inúmeras, mas ao se decidir pela aplicação de determinada estratégia, deverá o docente certificar-se de que esta é adequada à sua clientela e também aos objetivos que pretende alcançar.

a) Resultados Apurados

A missão e o Plano de desenvolvimento Institucional (Geral)	Conceitos e Critérios										
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T
Há apresentação de forma clara e precisa das finalidades, objetivos e compromissos da Faculdade no PDI?	0	0	0	0,0	6	11	17	85,0	OK	15,0	3-
As práticas pedagógicas e administrativas mantêm relação coerente com o PDI?	0	0	0	0,0	6	11	17	85,0	OK	15,0	3-
O PDI apresenta características coerentes com o contexto social e econômico em que está inserida a Faculdade?	0	0	0	0,0	6	10	16	80,0	OK	20,0	4-
Há articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional?	0	0	0	0,0	6	11	17	85,0	OK	15,0	3-
Há conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica?	1	1	2	10,0	6	8	14	70,0	OK	20,0	4-
O perfil dos egressos está de acordo com o que é proposto no PDI?	0	1	1	5,0	6	8	14	70,0	OK	25,0	5-
média								79,2			

b) Análise dos Dados

Em relação ao ano anterior, essa dimensão apresenta uma melhora significativa tanto na média geral, quanto em alguns tópicos específicos importantes. O quinto tópico, a respeito do conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica, obteve o maior índice de melhoria – de 57,1% para 70%. Isso demonstra que as recomendações feitas pela CPA no relatório anterior têm sido efetivadas. O maior conhecimento do PDI pela comunidade pode também ser constatado na melhoria dos dois primeiros indicadores, referentes à apresentação, de forma clara, das finalidades, objetivos e compromissos da Faculdade no PDI, e a coerência entre as práticas pedagógicas e administrativas e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade à divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional junto aos professores, coordenadores, colegiados e à congregação;
- Dar continuidade à divulgação da Missão e dos Objetivos da IES, promovendo o comprometimento dos docentes e funcionários técnico-administrativos com os propósitos institucionais;
- Criar mecanismos para a verificação e alinhamento entre o perfil dos egressos da Instituição, e o perfil proposto no PDI.

3.2 Dimensão 2 – Política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

A Dimensão 2 aborda a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, a pertinência dos currículos, a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias.

Ensino

Em relação às políticas desta dimensão, sua regulamentação se dá através das determinações regimentais. Como órgãos representativos das práticas desta dimensão, encontramos a Congregação e os Colegiados de Curso.

São atribuições regimentais destes órgãos:

DA CONGREGAÇÃO

Art. 10. Compete a Congregação:

- I. aprovar, na sua instância, o Regimento da Faculdade, com respectivo anexo e suas alterações, submetendo-o à homologação do Conselho Diretor do IMED e posterior aprovação dos órgãos do Ministério da Educação;
- II. aprovar o calendário acadêmico e o plano anual de atividades;
- III. opinar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e seqüenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, submetendo à aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação;

- IV. deliberar em primeira instância ou em grau de recursos sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados;
- V. decidir sobre a concessão de títulos honoríficos e benemerência;
- VI. estimular a avaliação institucional da Faculdade;
- VII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- VIII. apreciar atos do Diretor , praticados “ad referendum” da Congregação;
- IX. examinar os ordenamentos institucionais dos demais órgãos da Faculdade;
- X. tomar conhecimento do relatório anual da Diretoria; e
- XI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

DOS COLEGIADOS DE CURSO

Art. 16. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. elaborar o currículo do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III. promover a avaliação do curso;
- IV. decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- VI. exercer outras atribuições de sua competência que lhe forem delegadas pelo Diretor ou pelos demais órgãos colegiados.

As revisões das práticas pedagógicas ocorrem de forma colegiada e democrática, estimulando-se a participação dos vários agentes da comunidade acadêmica através das reuniões ordinárias.

Segundo o próprio Regimento, a periodicidade das mesmas deve ocorrer, ordinariamente, no mínimo duas vezes por período letivo.

Pesquisa

Segundo seu Regimento, a Faculdade incentiva a pesquisa como função indissociável do ensino e da extensão, com o fim de ampliar e renovar o acervo de conhecimentos ministrados em seus cursos e servir à comunidade em que se insere.

A pesquisa é incentivada:

- pelo cultivo da atitude científica e de teorização na prática educacional;
- pela manutenção dos serviços de apoio indispensáveis, tais como bibliotecas, documentação e divulgação científica;
- pela formação de pessoal em cursos de pós-graduação; e
- pelo intercâmbio com instituições científicas, pela programação de eventos científicos e pela participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Extensão

Os projetos de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa desenvolvem-se na forma de atividades permanentes e podem ter a forma de:

- trabalhos de promoção comunitária de iniciativa da Faculdade ou de instituições públicas e particulares;
- prestação de serviços a organizações e pessoas;
- promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas; e
- divulgação para comunidades, de conhecimentos e técnicas de trabalho.

Está em processo de implantação para 2011 o Núcleo de Extensão Empresarial – NEXEM – que visa articular as atividades de extensão, em conjunto com as empresas locais.

REGIMENTO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO EMPRESARIAL (NEXEM)

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e reforça o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a Faculdade Metodista e a sociedade.

Este contato com a sociedade, que visa ao desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Instituição. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do conhecimento.

O órgão articulador da extensão e pesquisa na Faculdade Metodista de Birigui denomina-se Núcleo de Extensão Empresarial. A função do NEXEM consiste em coordenar as atividades de ensino e extensão, a fim de gerar novos conhecimentos visando tanto o desenvolvimento da comunidade acadêmica da Faculdade Metodista, como também o desenvolvimento econômico, social e cultural da região onde está inserida.

O NEXEM atenderá aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo.

1 - DAS ATRIBUIÇÕES DO NEXEM

As principais atribuições do NEXEM são:

- 1.1 - Coordenação e apoio logístico aos projetos realizados através dos programas internos ou de convênios com outras instituições empresas públicas ou privadas;
- 1.2 - Divulgação de resultados de projetos;
- 1.3 - Gerenciamento de bancos de dados e relatórios dos projetos desenvolvidos;

1.4 – Realização de pesquisas junto às Instituições e empresas da região para identificar as necessidades de suporte, assessoria, consultoria, cursos e recursos humanos nas áreas do conhecimento desenvolvidas pela Faculdade Metodista de Birigui;

1.5 – Avaliação dos projetos encaminhados juntamente com os coordenadores;

1.6 – Efetuar intervenções aos projetos em andamento, quando houver necessidade.

Parágrafo Único: As ações do NEXEM estão sujeitas às intervenções da Direção.

2 - DO ENCAMINHAMENTO DOS PROJETOS AO NEXEM

2.1 - As propostas de projetos serão apresentadas ao NEXEM, em formulário e formatos específicos, para apreciação juntamente com a Diretoria da Faculdade;

2.2 - Serão formadas equipes para atuarem nas atividades conforme a necessidade de cada projeto.

2.3 – O critério de escolha do responsável pelo projeto será baseado na correspondência da atividade com a área de atuação do professor.

2.4 – Os critérios de escolha dos alunos são:

- a) Estarem regularmente matriculados na Faculdade;
- b) Possuir os conhecimentos necessários para a realização da atividade;
- c) Ter disponibilidade de tempo;

2.5 - As propostas deverão conter as seguintes informações:

- a) Identificação (título e autoria);
- b) Justificativa ou relevância;
- c) Objetivos;
- d) Pessoas e entidades participantes, enfatizando o papel de cada uma;
- e) Métodos e recursos (físicos, humanos e financeiros) e quem será o responsável pelo suprimento destas necessidades parcial ou integralmente;

- f) Carta das entidades participantes assinada por seu titular ou pessoa autorizada com o de acordo ao desenvolvimento do projeto;
- g) Cronograma de execução;
- h) Bibliografia.

2.6 - As atividades só poderão ser iniciadas quando devidamente aprovadas pelas instâncias competentes.

2.7 - Compete aos responsáveis pelos projetos:

- a) Avaliar e acompanhar, juntamente com o NEXEM, os projetos desenvolvidos nas suas respectivas áreas.
- b) Definir a formação das equipes do projeto da sua área de coordenação.

2.8 - Serão formadas equipes quando houver a solicitação de novos projetos.

2.9 - As equipes dos projetos são constituídas:

- a) Pelo responsável pelo projeto;
- b) Por professores;
- c) Por alunos.

2.10 - Os critérios de escolha dos responsáveis pelos projetos são:

- a) Correspondência do projeto com a área de atuação do professor/coordenador;
- b) Ter disponibilidade de tempo para o projeto;

2.11 - Compete às equipes responsáveis pelo projeto:

- a) Elaborar um anteprojeto;
- b) Realizar o em sua totalidade;
- c) Elaborar relatórios sistemáticos de acompanhamento do projeto;
- d) Elaborar o relatório final.

3 - DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

3.1 - Concluído o projeto, caberá a equipe responsável apresentar relatório completo de seu desenvolvimento;

3.2 - Relatórios periódicos deverão ser desenvolvidos para controle e acompanhamento;

3.3 - A avaliação dos participantes será feita em função de seu aproveitamento e/ou freqüência nas ações programadas;

3.4 - A avaliação de aproveitamento será efetuada pelo responsável pelo projeto.

4 - DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

4.1 – Constituem critérios de avaliação:

- a) Clareza e precisão da justificativa e dos objetivos;
- b) Adequação teórica;
- c) Adequação metodológica;
- d) Adequação do cronograma ao tempo previsto para execução do projeto;
- e) Adequação à filosofia da instituição;
- f) Relevância acadêmica e social da proposta;
- g) Condições para execução do projeto no contexto institucional.

5 - DOS CERTIFICADOS

5.1 - Cabe ao NEXEM encaminhar à Secretaria a lista com o nome dos alunos aptos a receberem certificado, referente à participação em projetos propostos, no prazo de 30 dias a partir da data de recebimento, do relatório das atividades aprovado.

5.2 - O participante fará jus a certificado de freqüência ou de aproveitamento, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Certificado de Freqüência será conferido a participante com freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

6 - DA EXTENSÃO

6.1 - Quanto às atividades de Extensão, a Faculdade mantém atividades e serviços de extensão à Comunidade para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às Áreas de seus Cursos. A Coordenação das atividades e serviços de extensão é realizada em

cada caso, por professores ou especialistas designados pela Coordenação do NEXEM e aprovados pela Diretoria Geral da Faculdade. Compete ao NEXEM a organização dos programas e projetos de Extensão. Esta coordenação está vinculada à Diretoria Acadêmica.

6.2 - As atividades de extensão têm por finalidade promover a formação continuada, a qualificação dos membros da comunidade acadêmica e da comunidade local, regional, nacional e o serviço dessa mesma comunidade. A proposta dos programas de Extensão é que sejam realizados através de três áreas interligadas:

- a) A extensão acadêmica é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local. Estes tem a missão de contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela Faculdade.
- b) A Extensão de Serviços é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela Comunidade Local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social (projetos sociais, de inclusão, cursos voltados para a comunidade em geral), Desenvolvimento Cultural (eventos, atividades e demais manifestações que registrem a expressão da cultura local e regional) e Desenvolvimento Esportivo (eventos esportivos, como campeonatos, jogos abertos, programas de inserção esportiva). Na área de Desenvolvimento Social podem ser desenvolvidos e realizados projetos e

atividades vinculadas ao desenvolvimento social da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo, estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

- c) A Extensão Empresarial compreende as atividades e recursos que a Faculdade pretende oferecer à Comunidade Empresarial, dentro de suas políticas de inserção no desenvolvimento local e regional e de valorização do empreendedorismo e da inovação. Estas atividades incluem o fomento ao empreendedorismo e à inovação, o apoio à formação de novas empresas, a capacitação de empreendedores, o apoio ao desenvolvimento de empresas já estabelecidas e a participação em programas de desenvolvimento.

6.3 - Compete aos professores que apresentem interesse em desenvolver atividades de extensão:

- a) encaminhar pré-projeto ao coordenador do respectivo curso de graduação para análise da viabilidade do mesmo;
- b) elaborar projeto buscando, se necessário, auxílio ao NEXEM;
- c) realizar contatos junto aos professores que participarão dos cursos ou atividades;
- d) acompanhar juntamente com o NEXEM, os projetos desenvolvidos.

7 - DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

7.1 - Cursos de Extensão

Os cursos de extensão visam a aumentar e complementar a formação fornecida por qualquer curso de graduação ou pós-graduação, em

relação a aspectos que usualmente não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente têm a perspectiva geral de ampliar a formação para assuntos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo profissional do interessado.

7.2 - Cursos de Aperfeiçoamento

Visam a desenvolver uma reformulação, geralmente parcial, uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil e a formação profissional em um determinado setor do conjunto que integra um campo de atuação profissional. Em geral são voltados para o restrito atendimento de uma necessidade na realização de um trabalho tal como este se apresenta em um dado momento.

7.3 - Publicações de artigos e resenhas em livros, revistas, anais, etc.

Visam a divulgar, através da linguagem escrita, a produção do conhecimento da Instituição e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem. Objetivam também difundir o conhecimento gerado ou sistematizado pela Instituição, em qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento científico, técnico, filosófico, artístico, etc.

7.4 - Prestação de Serviços

Realização direta de trabalhos profissionais, relacionados às áreas em que a Faculdade Metodista de Birigui desenvolve conhecimento ou forma seus estudantes.

7.5 - Consultoria

Opinar ou emitir parecer sobre assunto, problema, programa, projeto, tema, atividade, etc., sem envolvimento com a execução ou acompanhamento do trabalho relacionado ao parecer e mesmo da própria utilização do parecer. Participação nas atividades de comunicação de rádio e TV com vistas a tornar acessível o conhecimento produzido pela Faculdade Metodista de Birigui

7.6 - Eventos Artísticos e Culturais

Promoção de atividades que coloquem a comunidade em contato com o patrimônio cultural da humanidade, tais como peças de teatro, apresentação de corais, shows de música, sessões de cinema, atividades de lazer, etc., de modo que a comunidade tenha acesso a esses eventos.

7.7 - Eventos diversos

Execução de eventos diversos que proporcionem o enriquecimento profissional e cultural de alunos, ex-alunos, empresas, entidades e a comunidade em geral. Tais eventos pode ocorrer no formato de palestras, debates, feiras, exposições, mesas-redondas, dentre outros.

8 - DAS FORMAS DE INCENTIVOS AOS ALUNOS

8.1 - As formas de incentivo aos alunos ocorrem de três formas:

- a) Bolsa Monitoria;
- b) Bolsa Estágio;
- c) Bolsa Filantropia.

9 - DAS FORMAS DE REMUNERAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DO PROJETO

9.1 - As formas de remuneração podem ocorrer:

- a) Pela empresa em que será desenvolvido o projeto;
- b) Pelo NEXEM com aprovação prévia da Direção Geral;
- c) Pela Empresa e Nexem;
- d) Sem remuneração, com participação voluntária.

10 - DA CONDUÇÃO DOS PROJETOS

10.1 - Os envolvidos na condução dos projetos se pautarão pela conduta ética e a confidencialidade das informações levantadas ou geradas.

a) Resultados Apurados

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. (Geral)	Conceitos e Critérios										
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T
Os currículos, planos de ensino e avaliação da aprendizagem apresentam-se coerentes com os fins da instituição?	2	23	25	9,4	118	92	210	79,2	OK	11,3	30-265
As práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes nesta Faculdade atendem às expectativas em relação à construção do conhecimento?	2	33	35	13,2	112	97	209	78,9	OK	7,9	21-265
Os currículos e programas de estudo de cada curso respondem ao perfil do egresso?	3	25	28	10,6	122	94	216	81,5	OK	7,9	21-265
Os currículos são pertinentes às necessidades individuais e do mercado em que a Faculdade está inserida?	3	26	29	10,9	110	104	214	80,8	OK	8,3	22-265
Há discussão dos currículos de curso em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais?	5	37	42	15,8	94	82	176	66,4	OK	17,7	47-265
Há uma relação coerente entre as disciplinas, buscando a interdisciplinaridade destas?	4	30	34	12,8	111	88	199	75,1	OK	12,1	32-265
média								77,0			

b) Análise dos Dados

Analisando o quadro geral, verificamos que alguns indicadores obtiveram médias semelhantes ao ano anterior, porém, alguns aspectos importantes apresentaram decréscimo. Apesar do índice apresentar um resultado satisfatório, a pertinência dos currículos em relação às necessidades individuais e do mercado no qual a Faculdade está inserida foi avaliada positivamente por 80,8% dos respondentes, ante 85,1% do ano anterior. O item que trata sobre a interdisciplinaridade obteve um pequeno aumento, de 73% para 75,1%.

c) Sugestões para 2011

- Criar mecanismos sistematizados para a discussão dos currículos com a comunidade externa, em especial, com as empresas da Região, que contratarão os egressos do curso;
- Estimular os docentes da Instituição a compartilhar as melhores práticas pedagógicas;
- Desenvolver atividades pedagógicas e avaliativas que favoreçam a interdisciplinaridade nos cursos oferecidos pela IES.

3.3 Dimensão 3 – Responsabilidade Social

O foco da dimensão 3 é a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A dimensão avalia o conhecimento e a importância das ações universitárias no desenvolvimento regional e nacional, o relacionamento com os setores produtivos da cidade e região (mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas), e as ações sociais de forma geral (acesso para portadores de necessidades especiais, atividades institucionais interadas com o meio social, convênios, políticas de inclusão, etc.).

A Instituição, através de alguns programas tem procurado cumprir, mesmo que ainda de forma singular, o seu papel enquanto instituição de ensino e sabedora do seu papel social. Muitas ações ainda deverão ser feitas e sabe-se da necessidade de ampliação daquelas que já são realizadas.

Conforme podemos constatar, abaixo relacionamos algumas ações que já são executadas pela instituição:

- No início de todo ano letivo a instituição favorece e orienta o que chamam de “Trote Solidário”, promovendo a arrecadação de alimentos não perecíveis que são doados a entidades assistenciais de Birigui.
- Acontece anualmente a coleta de sangue, coordenada pelos alunos, em convênio com o hemocentro de Fernandópolis, com o objetivo de atender a demanda dos bancos de sangue da região; e, ao mesmo tempo, promover a conscientização da importância da doação e a questão da cidadania.
- Mantém convênios e parcerias com empresas e sindicatos, com a finalidade de facilitar o acesso ao ensino superior dos menos favorecidos.
- Mantém visitas a empresas do comércio e indústria local para divulgação de atividades e viabilidade de estágios aos alunos,

propiciando uma formação ampla, através da aplicação prática dos conceitos estudados.

- Adequação das instalações do estabelecimento, com a construção de rampas de acesso, destinadas aos portadores de deficiência física.
- Treinamento especial ao pessoal de apoio para atender aos deficientes, promovendo um maior conforto e qualidade de vida.
- Na Instituição há uma cantina que mantém produtos de qualidade, por um preço acessível, favorecendo aos alunos que vêm direto do trabalho para as aulas, alimentação saudável, com baixo custo.
- Realiza anualmente festa folclórica, que além do entretenimento, favorece a participação dos alunos nas atividades de planejamento, realização e avaliação do evento, além de possibilitar a arrecadação de recursos financeiros destinados às suas formaturas.
- Promove anualmente eventos, com a participação total dos alunos na semana de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo, com mini-cursos, palestras, atividades culturais (teatro, música, entre outras), abertos à comunidade local.
- Promove anualmente excursões de alunos, monitorados por professores, para a participação em eventos como: congressos, visitas técnicas, bolsa de valores.
- Participa de programas que favorecem a inclusão de alunos desfavorecidos economicamente, através da concessão de bolsas de estudo com descontos concedidos pela própria mantenedora e parcerias com o governo federal para o PROUNI e FIES.

a) Resultados Apurados

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. (Geral)	Conceitos e Critérios										
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T
Há ações desenvolvidas pela Faculdade buscando ajudar o desenvolvimento local e regional?	12	34	46	16,9	97	92	189	69,5	OK	37-13,6	272
A Faculdade possui estrutura e atendimento especial para alunos portadores de necessidades especiais?	15	20	35	12,9	89	116	205	75,4	OK	32-11,8	272
A Faculdade mantém convênio com cooperativas, ONGs, clubes ou sindicatos?	23	27	50	18,4	80	61	141	51,8	OK	81-29,8	272
Há alguma política institucional de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida? (bolsas de estudo, Prouni...)	5	15	20	7,4	80	142	222	81,6	OK	30-11,0	272
Há alguma relação estabelecida pela Faculdade com o setor produtivo e mercado de trabalho?	8	29	37	13,6	95	102	197	72,4	OK	38-14,0	272
Há ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?	10	28	38	14,0	110	85	195	71,7	OK	39-14,3	272
média										70,4	

b) Análise dos Dados

A dimensão 3, que aborda a responsabilidade social da IES, obteve melhorias em todos os seus indicadores, aumentando também a média geral. Esse resultado evidencia o fato de que a Instituição tem sido bem sucedida na divulgação de suas ações e práticas de responsabilidade social. Em relação à avaliação anterior, o índice que trata sobre os convênios que a Faculdade mantém com cooperativas, ONGs, clubes ou sindicatos obteve um crescimento quase 5 pontos percentuais, porém, ainda está abaixo de 65%, o que requer atenção.

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade à realização de ações tradicionais, vinculadas à prática da responsabilidade social, tais como:
 - O “Trote Solidário”;
 - O Projeto de Doação de Sangue;
 - A Festa Folclórica;
 - Eventos Acadêmicos abertos à comunidade local, como as Semanas dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo;
 - Apoio às Atividades Culturais (teatro, música, entre outras);

- Excursões e Visitas Técnicas, monitoradas por professores.
- Criar um Núcleo de Extensão, que promova a aproximação entre a Instituição e empresas locais, cooperativas, ONGs, clubes e sindicatos **(projeto já iniciado, conforme Regimento apresentado na dimensão 2)**;
- Dar continuidade aos programas que favorecem a inclusão de alunos desfavorecidos economicamente, através da concessão de bolsas de estudo com descontos concedidos pela própria mantenedora e parcerias com o governo federal para o PROUNI e FIES;
- Ampliar o número de projetos de Inclusão Social, como o Projeto Menor Aprendiz e Faculdade Aberta.

3.4 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A dimensão 4 trata da comunicação da Instituição com a sociedade, e avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre a comunicação e a missão, e o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

A instituição utiliza-se de diversos recursos para fins de comunicação com a sociedade, em consonância com sua própria missão.

Relacionamos abaixo os meios utilizados para que se efetive esta comunicação:

- A instituição possui um portal na Internet, com notícias relevantes, de interesse universitário;
 - Biblioteca on line, catálogo de livros, periódicos e acervo em geral
 - Endereços eletrônicos para todos os alunos, professores e funcionários da instituição,
 - Links para as principais Universidades e Órgãos oficiais,
 - Divulgação de frequência, notas e calendário escolar,

- Divulgação das principais notícias internas e externas, de interesse acadêmico,
 - Disponibilização de textos, artigos, exercícios,
 - Atendimento às dúvidas dos alunos, através de e-mails.
- Laboratório de Informática: inscrição e participação de palestras e entrevistas *on line*, monitoradas por docentes da disciplina em questão;
- Divulgação esporádica de seus cursos através da televisão (campanhas de vestibular), em programas regionais;
- Visitas através de coordenadores a escolas de ensino médio, empresas comerciais e industriais para divulgação de cursos e demais atividades;
- Utilização de outdoors;
- Rádios AM e FM locais, de abrangência regional também são utilizadas com relativa freqüência;
- O jornal “Folha da Região”, com sede na cidade vizinha, Araçatuba, é um dos veículos de comunicação muito utilizado pela Instituição, devido a sua abrangência, com tiragem diária de 15.000 exemplares e distribuição a 32 municípios da Região Noroeste do Estado de São Paulo;
- O jornal “Diário de Birigui”, com uma tiragem de 3.000 exemplares, distribuídos em cinco municípios também é utilizado com freqüência;
- Utiliza-se também do recurso da mala direta para divulgação de cursos e eventos da faculdade;
- Há a utilização de murais internos com informações sobre cursos, estágios, eventos em geral, circulares, calendários de atividades e de aulas, informações sobre bolsas de estudo, convênios, documentos, etc., que são atualizados diariamente;
- A ouvidoria, orientação e aconselhamento aos alunos, em função do porte da instituição, são realizados pelos coordenadores dos

curso, e através do portal de internet, no endereço <<http://www.faculdademetodista.edu.br/ouvidoria/>>. Além disso, há um canal de relacionamento direto com a Direção da Faculdade através do e-mail: falecomodiretor@ialim.br.

a) Resultados Apurados

A comunicação com a sociedade (Geral) Questões	Conceitos e Critérios										
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T
Há na Faculdade meios de comunicação coerentes com as necessidades da comunidade acadêmica? (jornal, sites, portal...)	11	37	48	17,6	98	107	205	75,4	OK	19-7,0	272
Há registro e orientações informando sobre procedimentos internos aos docentes, discentes e administração?	9	33	42	15,4	106	92	198	72,8	OK	32-11,8	272
Há uma boa orientação e demonstração dos planos de curso, planos de ensino, disciplinas de cada um dos cursos?	7	29	36	13,2	109	111	220	80,9	OK	16-5,9	272
Existe uma comunicação adequada entre os membros da Faculdade?	5	27	32	11,8	103	113	216	79,4	OK	24-8,8	272
Há alguém ou algum órgão responsável por ouvir os membros da comunidade acadêmica em relação a possíveis problemas ou sugestões?	10	38	48	17,6	88	88	176	64,7	OK	48-17,6	272
A comunicação é eficaz em relação a coordenação dos diferentes cursos?	7	37	44	16,2	100	90	190	69,9	OK	38-14,0	272
A Faculdade tem uma imagem pública satisfatória nos meios de comunicação social?	4	22	26	9,6	101	125	226	83,1	OK	20-7,4	272
média								75,2			

b) Análise dos Dados

Pelo segundo ano consecutivo, a comunicação com a sociedade apresenta melhorias significativas. Esse resultado demonstra os esforços que têm sido empreendidos pela Direção, no sentido de estreitar as relações entre os diferentes setores que compõem a comunidade acadêmica. O primeiro item, sobre os meios de comunicação utilizados pela IES, foi o que obteve o maior crescimento. Em contrapartida, o último indicador, que avalia a Imagem Pública da Faculdade nos meios de comunicação, sofreu uma redução de 4 pontos percentuais, mantendo acima de 83%.

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade às propostas apresentadas pela CPA no relatório de 2010, e que têm proporcionado essas melhorias;
- Ampliar a atuação da Assessoria de Imprensa, estreitando o relacionamento da Instituição com os meios de comunicação locais;

- Ampliar a presença da IES na Internet, estendendo a sua atuação às redes sociais;
- Distribuir as ações de divulgação da Faculdade na mídia local, mantendo a marca e o nome da Instituição em evidência durante um período de tempo maior, e não apenas na época de Vestibular;
- Implementar da “Ouvidoria Geral” com objetivo de dar suporte e acompanhamento às críticas e sugestões tanto da comunidade acadêmica quanto externa (**projeto já iniciado**).

3.5 Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

A quinta dimensão está relacionada às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. De modo mais específico, a dimensão avalia os planos de carreira docentes e técnico-administrativos, a qualificação profissional e a qualidade de vida para docentes e funcionários, o clima institucional, a quantidade e qualidade do corpo docente e administrativo, a experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo.

A Instituição possui planos de carreira docente e técnico-administrativo homologados junto aos órgãos competentes.

a) Resultados Apurados

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. (Geral)	Conceitos e Critérios											
	Questões			0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão 4(%)
Na Faculdade há um plano de carreira regulamentado para os corpos docente e técnico-administrativo?	0	1	1	4,2	9	7	16	66,7	OK	7-29,2	24	
Há na Instituição programas de qualidade profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo?	0	1	1	4,2	11	9	20	83,3	OK	3-12,5	24	
O clima institucional é favorável? (relações inter-pessoais, estrutura de poder...)	0	1	1	4,2	6	14	20	83,3	OK	3-12,5	24	
Os recursos humanos existentes são suficientes em relação à quantidade de estudantes?	0	1	1	4,2	9	11	20	83,3	OK	3-12,5	24	
A experiência profissional, a formação dos docentes, e do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade suas funções?	1	1	2	8,3	8	11	19	79,2	OK	3-12,5	24	
Há incentivos ou outras formas de apoio para o desenvolvimento das funções dos corpos docente e técnico-administrativo?	1	2	3	12,5	9	10	19	79,2	OK	2-8,3	24	
média										79,2		

b) Análise dos Dados

Ao melhorar a comunicação institucional (fato verificado na dimensão 4), a Faculdade proporcionou o acesso a informações relevantes aos membros da comunidade acadêmica, como o conhecimento dos Planos de Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo (aumento de 24 pontos percentuais). Esse fato ajuda a explicar a mudança marcante nos resultados de praticamente todos os indicadores da dimensão 5, elevando a média geral de 61,9% para 79,2%. O segundo indicador, que avalia a existência de programas de qualidade profissional e de melhoria da qualidade de vida, apresentou uma mudança expressiva, saltando de 14,3% para 83,3%. Provavelmente, o aumento no número de alunos tenha relação com a diminuição do índice que avalia a proporção entre os recursos humanos e a quantidade de estudantes (de 100% para 83,3%).

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade à divulgação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo e do Plano de Carreira Docente;
- Divulgar os incentivos a Capacitação Docente previstos no Plano de Carreira Docente nas modalidades promovidas pela Instituição;

- Desenvolver ações (eventos) que estimulem a comunicação e os relacionamentos interpessoais entre o corpo docente e técnico-administrativo;
- Dimensionar a necessidade de recursos humanos, de acordo com o crescimento do número de alunos.

3.6 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. A dimensão avalia o plano de gestão e metas em coerência com a estrutura organizacional, o funcionamento, a composição e as atribuições dos órgãos colegiados, as finalidades educativas em consonância com uso da gestão e tomadas de decisão institucionais, a participação dos atores na gestão, e a comunicação e circulação da informação em relação à gestão Institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 tem orientado os rumos da Instituição.

O funcionamento e representatividade dos colegiados encontra-se definido no Regimento da Faculdade como se descreve:

Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

São órgãos da Faculdade:

- I. Congregação;
- II. Diretoria;
- III. Colegiado de Curso; e
- IV. Coordenadorias.

Os órgãos de instâncias de decisão são:

- A Congregação é o órgão superior deliberativo em matéria acadêmico-administrativa, didático-científica e disciplinar, constituído dos seguintes membros:
 - I. pelo Diretor, seu Presidente;
 - II. pelos Coordenadores de Curso;
 - III. pelo Coordenador de Pós-graduação e Pesquisa;
 - IV. por dois representantes do corpo docente;
 - V. por um representante da Comunidade;
 - VI. por um representante da Mantenedora por ela indicado; e
 - VII. por um representante do corpo discente.
- A Diretoria, exercida pelo Diretor, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade. Em sua ausência e impedimentos, o Diretor é substituído por um dos Coordenadores, indicado pelo Diretor e homologado pelo Diretor Geral do IMED.
- A Coordenação Pedagógica do curso de graduação está a cargo de um Coordenador designado entre os docentes que integram o curso.
- Cada curso tem um Colegiado de Curso, constituído de 5 (cinco) membros, sendo 3 (três) docentes que ministram disciplinas de áreas distintas no curso, destes 1 (um) docente da área de formação básica e geral do conhecimento, 2 (dois) da área profissional, o Coordenador do Curso e 1 (um) representante do corpo discente, aluno do curso.

Órgãos Colegiados: atribuições e competências

Compete a Congregação:

- I. aprovar, na sua instância, o Regimento da Faculdade, com respectivo anexo e suas alterações, submetendo-o à homologação do Conselho Diretor do IMED e posterior aprovação dos órgãos do Ministério da Educação;
- II. aprovar o calendário acadêmico e o plano anual de atividades;

- III. opinar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e seqüenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, submetendo à aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação;
- IV. deliberar em primeira instância ou em grau de recursos sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados;
- V. decidir sobre a concessão de títulos honoríficos e benemerência;
- VI. estimular a avaliação institucional da Faculdade;
- VII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- VIII. apreciar atos do Diretor , praticados “ad referendum” da Congregação;
- IX. examinar os ordenamentos institucionais dos demais órgãos da Faculdade;
- X. tomar conhecimento do relatório anual da Diretoria; e
- XI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

Ao Diretor compete:

- I. supervisionar, superintender, dirigir e coordenar todas as atividades da Faculdade;
- II. planejar e desenvolver a política de ensino da Faculdade;
- III. observar o cumprimento da missão institucional em cada um dos cursos;
- IV. planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- V. representar a Faculdade, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições e em todos os assuntos pertinentes às mesmas;

- VI. convocar e presidir as reuniões da Congregação, com direito a voz e voto de qualidade;
- VII. promover a elaboração do plano anual de atividades da Faculdade e encaminhá-lo à aprovação superior;
- VIII. indicar os Coordenadores e Secretário Geral, respeitadas as condições estabelecidas neste Regimento;
- IX. designar assessores para o cumprimento de projetos educacionais específicos;
- X. propor a admissão de pessoal docente e técnico-administrativo para contratação, mediante homologação do Diretor Geral do IMED;
- XI. designar comissões para proceder aos inquéritos administrativos;
- XII. aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos no Regimento;
- XIII. propor à Congregação a concessão de títulos honoríficos ou benemerência;
- XIV. conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados escolares;
- XV. encaminhar aos órgãos competentes da Faculdade os recursos cabíveis;
- XVI. decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, neste Regimento, “ad referendum” do órgão competente;
- XVII. autorizar pronunciamentos públicos que envolvam o nome da Faculdade; e
- XVIII. cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e da legislação em vigor.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

- III. elaborar o horário escolar do curso para apreciação superior;
- IV. fornecer todos subsídios necessários à Diretoria para a organização do calendário acadêmico;
- V. participar do processo seletivo no papel designado pelo Diretor;
- VI. orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- VII. fiscalizar a observância do regime escolar, o cumprimento dos planos de ensino, registro de freqüência, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VIII. acompanhar e autorizar estágios curriculares no âmbito de seu curso;
- IX. homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- X. promover avaliações das atividades e programas ministrados em cada etapa e seus desdobramentos no curso de forma integral;
- XI. exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- XII. executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- XIII. apresentar o relatório semestral de atividades à Diretoria;
- XIV. propor a contratação ou dispensa de docentes ou auxiliares administrativos;
- XV. exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. elaborar o currículo do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III. promover a avaliação do curso;

- IV. decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- VI. exercer outras atribuições de sua competência que lhe forem delegadas pelo Diretor ou pelos demais órgãos colegiados.

A Instituição, dentro de suas possibilidades, tem procurado buscar no plano de gestão, principalmente através dos órgãos colegiados, sua autonomia, para que possa atender de forma mais direta o principal objetivo desta que é a questão educativa.

a) Resultados Apurados

Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios (Geral)	Conceitos e Critérios										
	Questões	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão 4(%)	T
Há um plano de gestão coerente na Faculdade?	5	20	25	9,2	110	98	208	76,5	OK	39-14,3	272
O plano de gestão está de acordo com a realidade e estrutura organizacional da Faculdade?	5	22	27	9,9	115	95	210	77,2	OK	35-12,9	272
Há uma representatividade da comunidade acadêmica no funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados?	7	29	36	13,2	103	79	182	66,9	OK	54-19,9	272
Há autonomia dos órgãos colegiados e a própria CPA em relação à mantenedora?	7	25	32	11,8	95	69	164	60,3	OK	76-27,9	272
O grau de centralização ou descentralização da Faculdade é adequado para a gestão da Instituição?	5	23	28	10,3	109	87	196	72,1	OK	48-17,6	272
Há instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais?	6	30	36	13,2	96	85	181	66,5	OK	55-20,2	272
Há um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Faculdade?	10	29	39	14,3	98	73	171	62,9	OK	62-22,8	272
média								68,9			

b) Análise dos Dados

Nos últimos anos, a Direção da IES tem incentivado o envolvimento dos membros da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento estratégico da Faculdade, promovendo revisões e melhorias constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional. Todos os indicadores dessa dimensão apresentaram um sensível acréscimo, dando sinais de que esta prática deve ser mantida e ampliada.

O quinto item, que trata sobre o grau de centralização, foi o que apresentou a melhoria mais significativa, de 64,2% para 72,1%, evidenciando a efetivação das mudanças. Conforme previsto no relatório de 2009, com sugestões para 2010, as melhorias apareceram, e as evidências levam a crer que esta dimensão deverá continuar apresentando resultados crescentes nas próximas avaliações.

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade à realização frequente de reuniões de planejamento com Professores, Coordenadores, Órgãos Colegiados e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes;
- Ampliar a representatividade da comunidade acadêmica nas reuniões de planejamento e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Ampliar a autonomia dos Órgãos Colegiados;
- Revisar e divulgar o organograma institucional.

3.7 Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A sétima dimensão enfoca a infra-estrutura física da Instituição, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Em especial, a dimensão avalia a adequação da infra-estrutura da Instituição em função das atividades de ensino, a conservação, atualização e segurança da infra-estrutura, a quantidade e qualidade dos laboratórios e biblioteca, o espaço físico, a biblioteca, as características dos laboratórios e biblioteca, a satisfação dos usuários, e a adequação das instalações em relação aos estudantes com necessidades especiais.

Infra-estrutura Física e Acadêmica

Atualmente, para o funcionamento da Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas utiliza-se de prédio destinado ao estabelecimento de ensino, em regime de comodato, sendo o mesmo de propriedade da Igreja Metodista.

Distribuição do Espaço Físico

INFRAESTRUTURA PLANEJADA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Portaria Ministerial 1679/99)
<ul style="list-style-type: none"> • Rampas de acesso ao prédio, nas Salas de aula e no piso superior. • Sanitários apropriados.

SALA DE AULA	ÁREA (m ²)
Sala nº 1	60
Sala nº 2	60
Sala nº 3	60
Sala nº 4	60
Sala nº 5	60
Sala nº 6	60
Sala nº 7	60
Sala nº 8	60
Sala nº 11	60
Sala nº 12	60
Sala nº 13	60
Sala nº 14	60
Sala nº 15	60
Sala nº 16	60
Sala nº 17	122,5
Sala nº 18	54
Sala nº 19	94,05
Sala nº 20	52,1
Sala nº 22	94,44
Sala nº 23	52,1
Sala nº 26	122,5
Sala nº 27	60
Sala nº 28	60
Sala nº 29	60

ÁREAS DESTINADAS PARA GABINETES DE PROFESSORES, AUDITÓRIOS, TEATROS, ATELIER E OUTROS ESPAÇOS COLETIVOS	
DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)
Sala dos Professores	60
Sala de Orientação de Estágios Supervisionados	60
Sala dos Coordenadores	30
Secretaria	30
Cantina	31
Laboratório I (Sala 24)	122,5
Sala de Reprografia	18
Área de Lazer (Pátio Coberto)	190
Biblioteca	220

LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Laboratório de Informática I	122,6	Servidor Linux Itautec Pentium III, 700 Mhz, HD 8.4 Gb, Ram 64 Mb	1
		Microcomputadores Celeron Core 2 Duo 2.40 Mhz, HD 80GB, 2GB Ram, Kit Multimídia, Acesso à Internet	42
		Notebook Celeron Core 2 Duo, 2GB Ram, HD80GB	1
		Scanner HP 2400	1
Estrutura de Rede / Internet	60	Link Embratel 512 Kb	1
		Switc 3com 3300 24 Portas	1
		Hub 3com 24 Portas	2
		Hub 3com 12 Portas	1
		Hub Encore 8 Portas	1
		Microsoft Windows XP / Vista	42
Softwares	18	Office 2003	42
		Flash Player	42
		Direct X9	42
		Deep Freeze	42
		Java Win XP	42

Acervo da Biblioteca

LIVROS	NÚMERO DE TÍTULOS	NÚMERO DE EXEMPLARES
Administração	884	1707
Comunicação	71	150
Contabilidade	160	262
Direito	159	236
Economia	173	264
Filosofia	33	63
Informática	236	328
Matemática	57	104
Psicologia	44	81
Sociologia	86	158
Técnico em Gestão Secretarial	83	181
TOTAL	1986	3534
Outros	619	946
TOTAL GERAL	2605	4480

a) Resultados Apurados

Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. (Geral)	Conceitos e Critérios										
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T
A infra-estrutura da Faculdade é adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino?	2	24	26	9,6	109	118	227	83,5	OK	19-7,0	272
Há políticas institucionais de conservação, atualização e segurança em relação a infra-estrutura física da Faculdade?	7	25	32	11,8	107	112	219	80,5	OK	21-7,7	272
A quantidade e qualidade dos laboratórios são condizentes com as necessidades da comunidade acadêmica da Faculdade?	10	34	44	16,2	103	107	210	77,2	OK	18-6,6	272
As características dos laboratórios e biblioteca quanto à infra-estrutura são favoráveis?	10	27	37	13,6	112	110	222	81,6	OK	13-4,8	272
Os horários e calendários da biblioteca respondem às necessidades dos usuários?	5	35	40	14,7	107	101	208	76,5	OK	24-8,8	272
Os equipamentos da biblioteca têm quantidade e qualidade necessárias?	24	45	69	25,4	102	85	187	68,8	OK	16-5,9	272
Há disponibilidade suficiente de bibliografia obrigatória ou recomendada na biblioteca?	15	49	64	23,5	103	86	189	69,5	OK	19-7,0	272
O sistema de acesso aos materiais e consulta na biblioteca são satisfatórios?	14	35	49	18,0	109	96	205	75,4	OK	18-6,6	272
Há locais de convívio disponível aos discentes, docentes e funcionários?	8	29	37	13,6	107	105	212	77,9	OK	23-8,5	272
média								76,8			

b) Análise dos Dados

A melhora mais significativa nesta dimensão ocorreu entre as avaliações de 2008 e 2009, após a Faculdade realizar uma série de investimentos nas salas de aula e laboratórios. Nesta edição da Avaliação Institucional, o resultado foi levemente superior à anterior, o que indica a manutenção da satisfação da comunidade acadêmica em relação à Infra-estrutura Física. Porém, há aspectos que podem ser melhorados, como o acervo e os equipamentos da biblioteca.

c) Sugestões para 2011

- Efetivar as mudanças propostas no relatório 2009/2010:
 - ampliação do número de computadores na biblioteca;
 - melhorar o atendimento do serviço de reprografia;
 - repensar o espaço e a localização do estacionamento;

3.8 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

A dimensão 8 aborda o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional. A dimensão concentra a avaliação na adequação e efetividade do planejamento da IES em relação ao projeto pedagógico, os procedimentos de avaliação adotados, a utilização da auto-avaliação antes do SINAES, o comprometimento das avaliações com os resultados e tomadas de decisão, e a divulgação dos resultados das avaliações à comunidade acadêmica.

Projeto de Avaliação Institucional

“(…) Nenhuma instituição pode avançar, e mesmo sobreviver, se não avalia, sistemática e continuamente, cada uma de suas partes, ao mesmo tempo que divulga os resultados de um processo contínuo de auto-avaliação. Se isto é válido para cada instituição, o é ainda mais no caso da universidade. Como instituição de produção de saber, a universidade se negaria se deixasse de identificar suas qualidades e defeitos, de maneira a, continuamente, superar falhas e promover potenciais (...) (UnB, 1987: 9)

Os critérios de avaliação institucional mais comumente encontrados na literatura podem ser classificados em dois grupos: os instrumentais, que tratam do desempenho organizacional; e, os substantivos, que tratam da qualidade institucional. A carência de procedimentos quantitativos de avaliação do desempenho de universidades/faculdades que respeitem os princípios e características da avaliação institucional conduz ao problema de pesquisa de como avaliar o desempenho das universidades/faculdades brasileiras fazendo uso de procedimentos e critérios que contemplem os vários fatores que caracterizam as atividades universitárias e suas inter-relações e que identifiquem ações voltadas para o aumento da produtividade dessas instituições de ensino.

Nos anos oitenta e noventa vários países iniciaram mecanismos de avaliação. Países como Inglaterra e Japão a realizam atrelada de perto aos interesses empresariais. A Inglaterra vincula o financiamento de suas universidades ao resultado

de sua avaliação. Na Europa, dezessete países participaram de um projeto-piloto¹ para a avaliação da qualidade do ensino superior. Iniciado em 1994, o projeto promoveu avaliações simultâneas em 46 diferentes instituições que, em menos de um ano, produziram 46 relatórios de auto-avaliação e 18 relatórios nacionais. Pode-se destacar como princípios básicos deste projeto-piloto: autonomia e independência, auto-avaliação, avaliação externa e publicação de relatórios de avaliação.

Sobre a autonomia e independência, daria-se em termos de procedimentos e métodos, tanto por parte do governo como por parte das instituições. Para a auto-avaliação (ou avaliação interna) – a ênfase seria dada sobre como as instituições deveriam apresentar o seu ponto de vista sobre as suas atividades de ensino (ensino/aprendizagem), como também ao impacto das atividades de pesquisa no ensino, entre outros. A avaliação externa ficaria a cargo de um grupo de pares (especialistas) e visitas in situ. E por fim, a publicação de relatório de avaliação consolidaria tal sistema.

A efetividade da qualidade na universidade, apoiada na avaliação institucional, representa imperativo, tanto estrutural quanto conjuntural. Estrutural, quando acompanha a missão da Instituição, diante das suas responsabilidades científicas e sociais e, conjuntural quando contribui para que essa instituição de ensino possa exercer criticamente a sua participação nas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade.

Diante do exposto, compreendemos que autonomia, auto-avaliação, avaliação externa por pares, e publicação de relatórios são os componentes essenciais de um projeto de avaliação institucional, dentro de um contexto de participação e de valorização do processo, de forma a instaurar-se no futuro, uma cultura da avaliação para ajudar a instituição a tornar mais consistente sua vocação para a qualidade.

O processo de avaliação institucional é participativo, coletivo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e de toda instituição. A adesão à avaliação por parte de toda comunidade – professores, alunos, funcionários técnico-administrativos – é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, a adesão só acontece se a avaliação

¹ Informe Europeo, Proyecto Piloto Europeo para Evaluar la Calidad en la Enseñanza Superior, 1995.

for conduzida e compreendida como processo de caráter essencialmente pedagógico e educativo, sobrepujando a dualidade do crime ou castigo. Para tanto a avaliação não tem caráter obrigatório e o processo é conduzido de forma ética, num clima de segurança, com transparência em seus propósitos, objetivos e resultados, para que o desejo de participar seja instaurado.

O conhecimento dos resultados produz um processo de auto-análise, de auto-crítica, e o esforço, para superar deficiências. Durante todo o processo de avaliação, as pessoas envolvidas são informadas dos resultados de cada etapa considerando as participações e contribuições de todos para o desenvolvimento da instituição. Os resultados são, portanto, utilizados como subsídios para a reformulação do projeto pedagógico da instituição, como também, para seu planejamento anual.

Objetivos e Metas específicas

A Filosofia Educacional da Faculdade Metodista de Ciências Humanas e Exatas tem por referência básica os documentos de sua Mantenedora: “Credo Social da Igreja Metodista”, “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista” e “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”, aprovados pelo Concílio Geral da Igreja Metodista, e que são consequência de sua fé e ensinamentos bíblicos.

A Igreja Metodista engaja-se na educação, não por interesse pecuniário, nem pelo desejo de proselitismo, de angariar adeptos, mas para ser fiel à sua vocação histórica e missionária. Em sua prática histórica, a Igreja Metodista se destaca em sua luta contra preconceitos, denunciando ações de discriminação e exclusão, quer motivadas por raça, gênero, nível econômico, instrução, credo religioso ou qualquer outra “razão” invocadas pelos partidários da manutenção e obtenção de privilégios para si.

A Faculdade Metodista, comprometida com a filosofia educacional metodista e também com a verdade que liberta - “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” (Evangelho de João 8:33) - procura oferecer uma educação voltada para o pleno desenvolvimento do educando, preocupando-se com sua qualificação para o trabalho, buscando criar condições que o tornem capaz de sustentar-se e produzir em benefício de sua realização pessoal e da coletividade, mas preocupando-se igualmente em prepará-lo para o exercício da cidadania, colaborando na formação de pessoas

conscientes de seus direitos e deveres perante a comunidade e que possam participar com uma atuação transformadora da sociedade.

Assim como John Wesley² coloca a razão como uma das cinco fontes do conhecimento religioso (Revelação, Experiência Pessoal, Criação, Tradição e Razão), a Faculdade Metodista busca submeter os conhecimentos humanos ao livre exame da razão, procurando relacioná-los a esta verdade. Com base nessa visão de mundo, a Faculdade desenvolve a educação como processo de formação, e como meio de interação social que conduz à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade, comprometidas com um processo de transformação social, habilitando-as a contribuírem para o bem comum na medida plena de suas capacidades. Assim sendo, encara a educação como via de acesso, indissociada da pesquisa, como processo de produção de novos conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo.

Entendendo a formação do homem como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida e a preservação de seu meio ambiente como aspectos relacionados ao seu embasamento generalista, ao desenvolvimento do seu espírito crítico e à sua participação social e política, pode-se afirmar que a Faculdade Metodista procura ser para a região, uma alternativa viável na medida em que amplia o espaço institucional, propiciando a análise, a crítica e a indicação de respostas para a transformação desta realidade. De acordo com as diretrizes da Igreja Metodista para a educação, a Faculdade Metodista enfatiza que todos os envolvidos no processo de educação entendam suas finalidades como:

- desenvolver consciência crítica da realidade;
- compreender que o interesse social é mais importante que o individual;
- exercitar a prática da justiça e solidariedade humanas;
- buscar alcançar a realização plena com fruto do esforço comum;
- tomar consciência de que todos têm direito aos frutos do trabalho;

² John Wesley, fundador do movimento Metodista que deu origem a Igreja Metodista.

- formar um ser dotado de criticidade, espírito científico e consciente dos aspectos culturais, políticos e sociais que envolvem seu campo de atuação, enquanto indivíduo participante e transformador da realidade;
- desenvolver a capacidade de percepção, análise e julgamento da realidade social, política, econômica, cultural e religiosa em que está envolvido;
- refletir seus princípios de forma concreta através de um envolvimento participativo com a comunidade;
- propiciar a formação humanista do aluno e integrá-lo no seu tempo e lugar para que possa melhorar ou ajudar a melhorar a sociedade onde exerça a sua profissão;
- habilitar profissionais para atuarem nos vários campos da atividade humana;
- propiciar conhecimentos que capacitem e habilitem o aluno ao desempenho profissional e ao exercício da pesquisa;
- propiciar elementos de cultura geral e conferir uma dimensão humanístico-universal da vida e da sociedade;
- ampliar os conhecimentos básicos necessários aos ciclos profissionais e subseqüentes.

Projeto de Avaliação e Acompanhamento do Desempenho

Institucional

O projeto de avaliação institucional, que foi elaborado para atender ao SINAES tem por objetivo estruturar os processos de acompanhamento e avaliação, interna e externa. Além disso, procura contemplar os procedimentos e ações conseqüentes previstas, tendo em vista os resultados de processos de auto-avaliação institucional, as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Ademais, procura elucidar as formas de utilização dos resultados das avaliações (internas e oficiais) na revisão do planejamento e do PDI, tendo em vista o atendimento dos padrões de qualidade estabelecidos interna e externamente.

Partindo de uma concepção cristã de mundo, a Faculdade Metodista desenvolve a educação não apenas como processo de formação, mas como interação

social que conduz à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade, habilitando-se a contribuir para o bem comum, na medida plena de suas capacidades. “Ensinar” não se resume somente à profissionalização; é também a busca do desenvolvimento do cidadão e do futuro profissional – autônomo, livre, criativo, responsável, consciente de sua condição social, política e espiritual – voltado para a reflexão sobre os problemas do mundo e da sociedade.

A Instituição possuía, anteriormente ao SINAES, um sistema interno de avaliação, através de um software desenvolvido na própria faculdade, o qual contemplava parcialmente algumas das dimensões hoje propostas pelo SINAES. Após os vários treinamentos dados pelo MEC e INEP, uma nova proposta de avaliação foi elaborada, contemplando agora as dez dimensões.

Após um processo bastante reflexivo e de várias reuniões e discussões, a CPA conseguiu traçar uma forma que considerou coerente para que a auto-avaliação fosse a mais fiel possível e mostrasse realmente a verdadeira realidade da comunidade acadêmica, para que a mesma cumpra seu objetivo, o de apresentar os pontos fortes e fracos da Instituição, o qual foi apresentado à comunidade acadêmica e também à mantenedora, para que juntos pudessem atuar de forma única para a solução e resolução das deficiências apresentadas.

a) Resultados Apurados

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional. (Geral)	Conceitos e Critérios											
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T	
Questões												
Há um planejamento e organização das atividades da Faculdade?	7	19	26	9,8	115	99	214	80,8	OK	25-9,4	265	
Havia avaliação-institucional antes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior(SINAES)?	9	15	24	9,1	78	66	144	54,3	OK	97-36,6	265	
Há um comprometimento das avaliações com os resultados e tomadas de decisão?	7	27	34	12,8	93	87	180	67,9	OK	51-19,2	265	
Houve divulgação interna do novo processo de avaliação estabelecido pelo SINAES?	16	20	36	13,6	75	72	147	55,5	OK	82-30,9	265	
Os resultados das avaliações internas são divulgados? (site da faculdade)	21	34	55	20,8	73	75	148	55,8	OK	62-23,4	265	
	média								62,9			

b) Análise dos Dados

O crescimento de aproximadamente 4 pontos percentuais na média desta dimensão fornece indícios de que o processo de planejamento vem sendo percebido, ainda que lentamente, como um reflexo do processo de avaliação institucional. Diversas mudanças observadas pela comunidade acadêmica tiveram como base os resultados de avaliações anteriores, e as sugestões apontadas pela CPA. O último item dessa dimensão, que avalia se os resultados das avaliações internas são divulgados pela Instituição, obteve um crescimento de 11 pontos percentuais, demonstrando que as melhorias na comunicação, na gestão e no planejamento estão surtindo efeito. A intensificação dessas práticas resultará em números ainda melhores nas próximas edições da Avaliação Institucional.

c) Sugestões para 2011

- A CPA deverá dedicar maior tempo ao processo de sensibilização dos membros da comunidade acadêmica no período que antecede a realização da Avaliação Institucional;
- Realizar reuniões com os representantes discentes para apresentar os resultados das avaliações;
- Instruir as coordenações de curso a realizar reuniões com o corpo docente para apresentar e discutir os resultados das avaliações;
- Publicar, através do site na Internet, as mudanças que têm ocorrido na Instituição, em função dos resultados e das sugestões obtidos nas avaliações;
- Fornecer os relatórios de avaliações anteriores para os membros que participarão das reuniões de planejamento.

3.9 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

A dimensão 9 trata das políticas de atendimento aos estudantes e egressos, e avalia os processos de admissão, seleção e acompanhamento pedagógico

aos estudantes, as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios), o relacionamento instituição/alunos, alunos/docentes, e o acompanhamento de egressos (oportunidades de trabalho, parcerias, etc.).

Condições de Acesso

O acesso aos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade Metodista, é feito através de processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As inscrições para processo seletivo são abertas em edital.

O processo seletivo avalia nas provas os conhecimentos inerentes à escolaridade regular de ensino médio (2º grau), não ultrapassando esse nível de complexidade. Na redação avalia-se a capacidade lingüística e argumentativa de produção de texto, coerência, coesão de temas atuais.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela Congregação.

Registro e Controle Acadêmico

O registro e controle acadêmico sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado encontra-se informatizado por sistema desenvolvido pela Instituição

Trabalha com os dados dos alunos, cursos, disciplinas, professores, provas, notas, faltas... Com isso fornece as consultas, relatórios e documentos tradicionais tais como: Ficha Individual, Histórico Escolar, Grade Curricular, Lista de Presença, Planilha de Notas, relação de alunos (por curso, ano, turma). E outros relatórios que permite acompanhar o rendimento do aluno, aulas ministradas e registradas, relatório Censo do Ensino Superior que é enviado anualmente ao INEP.

Nas práticas de coleta, registro e controle do desempenho do corpo discente, a Secretaria da Faculdade utiliza-se de técnicas manuais. Os Docentes têm a responsabilidade, definida regimentalmente, do controle de faltas e notas. Estes dados são transferidos à Secretaria através de diários de classe, tendo o aluno a possibilidade de obter informações sobre sua própria condição acadêmica (notas e frequência) diretamente com o Docente.

Os dados registrados em Diários de classe são transmitidos à Secretaria Geral que os lançam no Sistema Acadêmico Informatizado. Estes dados são posteriormente lançados num Banco de Dados que pode ser acessado pelo Discente tanto interna quanto externamente à Faculdade, através de Internet.

Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos

A vocação regional e local dos negócios e das empresas servem de fundamento para a elaboração e implementação do Projeto Pedagógico para o Curso de Administração e Secretariado Executivo.

Qualquer ação pedagógica aplicada no curso de Administração e Secretariado Executivo da Faculdade Metodista deverá considerar o perfil empresarial regional. Os objetivos dos cursos, o conjunto de competências e habilidades que compõem o perfil do egresso, as práticas pedagógicas como estágios supervisionados, empresa júnior, viagens técnicas e estudos de casos, devem necessariamente convergir para a formação de um administrador e um secretário que saiba lidar com as contingências deste ambiente empresarial.

a) Resultados Apurados

Políticas de atendimento a estudantes e egressos. (Geral)	Conceitos e Critérios											
	Questões		0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)
Há um processo de admissão e seleção de estudantes feito de forma conhecida, discutida e divulgada? (Ex. vestibular)	6	13	19	7,1	85	122	207	77,5	OK	41-15,4	267	
Há mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentem dificuldades acadêmicas e pessoais?	10	39	49	18,4	82	98	180	67,4	OK	38-14,2	267	
Há orientações e acompanhamento em relação aos estágios?	16	28	44	16,5	88	89	177	66,3	OK	46-17,2	267	
As condições institucionais em relação as políticas burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros) são satisfatórias?	8	35	43	16,1	102	93	195	73,0	OK	29-10,9	267	
Há estímulos que favoreçam a participação dos estudantes em eventos?	14	38	52	19,5	101	94	195	73,0	OK	20-7,5	267	
Há um bom relacionamento entre instituição e alunos; alunos e docentes?	5	21	26	9,7	104	112	216	80,9	OK	25-9,4	267	
O atendimento, de forma geral, na Faculdade está de acordo com o esperado?	5	29	34	12,7	110	106	216	80,9	OK	17-6,4	267	
Há convênios que favoreçam a inclusão de egressos no mercado de trabalho?	11	32	43	16,1	92	82	174	65,2	OK	50-18,7	267	
Há a participação dos egressos na vida da instituição?	11	30	41	15,4	89	77	166	62,2	OK	60-22,5	267	
média										71,8		

b) Análise dos Dados

A dimensão 9 é a única que apresentou uma sensível diminuição na média geral. A maior parte dos indicadores obteve resultados muito próximos ao ano anterior, porém, o primeiro e o terceiro item apresentaram quedas mais acentuadas. O primeiro, em relação ao processo de admissão e seleção, não há justificativa aparente, pois, como em anos anteriores, o processo seletivo é amplamente divulgado, e as regras estabelecidas em edital. Quanto à orientação e acompanhamento de estágio, essa é uma área que requer especial atenção para o ingresso dos discentes no mercado de trabalho regional.

c) Sugestões para 2011

- Implantação de um Núcleo de Extensão, conforme proposto na dimensão 3, que deverá ter, entre suas atribuições:
 - buscar parcerias e firmar convênios com empresas e órgãos representativos de classe, visando a aproximação e a inserção dos estudantes e egressos da Faculdade com mercado de trabalho;
 - orientar e fazer o acompanhamento dos estágios profissionais;
 - desenvolver programas de nivelamento;
 - desenvolver programas de atualização para egressos;
- Estimular os estudantes a consultar periodicamente, no site da IES, as informações relativas ao curso, horários de aula e provas, calendário letivo e descarregamento (download) do Manual Acadêmico;
- Criar incentivos para que os egressos da Instituição mantenham seus dados cadastrais atualizados no site da Faculdade;
- Revisar os dados sistematizados sobre evasões, abandono e tempo de conclusão de estudos, e implantar medidas que visem a melhoria desses indicadores.

3.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A décima e última dimensão trata da sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. De modo específico, a dimensão avalia a sustentabilidade financeira da IES, a relação entre o PDI e o orçamento, a aplicação de recursos para programas de ensino, a compatibilidade entre os cursos e verbas, o cumprimento das obrigações trabalhistas, o pagamento de salários, as verbas para capacitação, e o controle de despesas.

Objetivos de Ordem Financeira

Neste item são expostos os Objetivos Específicos de Ordem Financeira, que delineiam as ações estratégicas da Faculdade na sua gestão econômico-financeira e plano de investimentos. A instituição pretende:

1. Buscar novas alternativas de captação de recursos e de receita, visando ao desenvolvimento de projetos especiais como investimentos em laboratórios, equipamentos, pesquisas e construção.

Ações:

- a) identificar novas alternativas de captação de recursos a curto, médio e longo prazo, no âmbito de toda a Faculdade; e
- b) estudar, caso a caso, a viabilidade de implantação de novas formas de captar recursos e auferir novas modalidades de receitas.

2. Reavaliar a política de bolsas da Faculdade.

Ações:

- a) conter a evasão escolar motivada por questões financeiras;
- b) dar suporte às áreas em que a clientela tenha maior dificuldade financeira; e

- c) rediscutir as modalidades de bolsa existentes, buscando envolver o aluno-bolsista em atividades acadêmicas como monitorias e empresa de consultoria júnior.

Dentre os objetivos acima descritos, podemos perceber que a instituição apresenta uma situação financeira estável, no entanto sempre se preocupando em manter seus compromissos financeiros em dia, sendo assim, tem estudado a possibilidade de abertura de novos cursos para que possa continuar investindo e melhorando a qualidade, em todos os aspectos, sejam eles estruturais ou pedagógicos; e principalmente, em recursos humanos.

a) Resultados Apurados

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (Geral)	Conceitos e Critérios											
	0	1	Tot.	%	2	3	Tot.	%	Decisão	4(%)	T	
Questões												
No PDI, há relação entre a proposta de desenvolvimento da Faculdade e o orçamento previsto?	0	0	0	0,0	6	6	12	63,2	OK	7-	36,819	
Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?	0	1	1	5,3	4	6	10	52,6	OK	8-	42,119	
As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?	0	0	0	0,0	4	11	15	78,9	OK	4-	21,119	
Os salários dos corpos docente e técnico-administrativo estão sendo pagos regularmente?	0	0	0	0,0	1	14	15	78,9	OK	4-	21,119	
Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo?	1	0	1	5,3	7	5	12	63,2	OK	6-	31,619	
Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento?	0	0	0	0,0	6	4	10	52,6	OK	9-	47,419	
	média								64,9			

b) Análise dos Dados

Em comparação com o ano anterior, esta dimensão apresentou, na média geral, um crescimento de 10 pontos percentuais. Três indicadores que na avaliação passada estavam abaixo de 50%, tiveram seus resultados melhorados: (item 1) a relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento previsto, (item 5) a destinação de verbas para a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, e (item 6) controle das despesas. Os números sugerem que a melhoria na comunicação interna, e o maior envolvimento da comunidade acadêmica no planejamento institucional proporcionaram o crescimento dessa dimensão.

c) Sugestões para 2011

- Dar continuidade à divulgação de resultados para a comunidade acadêmica.

3.11 Outros Aspectos Avaliados

Alunos: AUTO-AVALIAÇÃO (Geral)	Avaliação 1			Avaliação 2		
	0+1 %	2+3 %	Decisão	0+1 %	2+3 %	Decisão
Participação em Aula.	3,4	91,2	OK	7,7	86,7	OK
Dedicação além do horário das aulas.	25,0	70,3	OK	21,8	73,8	OK
Leitura de bibliografia extra-aula recomendada pelo professor.	41,2	54,1	OK	35,5	60,9	OK
Uso freqüente da biblioteca.	39,9	54,7	OK	28,2	66,1	OK
Observância das normas e prazos da secretaria.	16,2	75,0	OK	11,3	79,0	OK
Cumprimento das normas e prazos da biblioteca.	6,8	79,1	OK	11,3	79,8	OK
Observância às normas de higiene e segurança.	10,1	78,4	OK	12,9	77,4	OK
Cumprimento das normas e horários do laboratório de informática.	6,8	83,8	OK	10,9	80,6	OK
Conhecimento e respeito em relação às normas do regimento da Faculdade.	10,1	80,4	OK	8,9	82,3	OK
Assiduidade às aulas.	5,4	88,5	OK	9,7	81,0	OK
Respeito ao horário de entrada e saída das aulas.	17,6	77,7	OK	15,7	79,0	OK
Uso dos recursos do laboratório de informática.	15,5	80,4	OK	13,3	79,0	OK
Relacionamento com o professor.	6,1	87,2	OK	5,6	88,3	OK
Participação em eventos (pesquisa, seminários, palestras, visitas técnicas, congressos, etc.).	19,6	74,3	OK	13,7	79,0	OK
média		76,8			78,1	

Alunos avaliam COORDENAÇÃO DO CURSO (Geral)	Avaliação 1			Avaliação 2		
	0+1 %	2+3 %	Decisão	0+1 %	2+3 %	Decisão
Informes sobre as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.	14,2	79,1	OK	11,7	83,9	OK
Preocupação em propor medidas para melhorar as condições de ensino e aprendizagem.	16,2	77,7	OK	16,9	78,6	OK
Intercâmbio com a sociedade.	29,7	60,8	OK	27,4	62,5	OK
Realização de seminários, palestras, visitas técnicas, congressos e outras atividades acadêmicas.	31,8	64,2	OK	24,6	69,8	OK
Receptividade às solicitações e sugestões.	26,4	68,2	OK	19,0	75,0	OK
Empenho na busca de soluções para os problemas apresentados.	25,0	70,9	OK	20,2	75,4	OK
Atenção à integração dos alunos na dinâmica do curso.	19,6	77,0	OK	19,0	76,6	OK
Incentivo à realização de estágio e/ou projetos.	20,3	75,0	OK	19,0	75,8	OK
média		71,6			74,7	

Alunos avaliam DIREÇÃO DA FACULDADE (Geral)	Avaliação 1			Avaliação 2		
	0+1 %	2+3 %	Decisão	0+1 %	2+3 %	Decisão
Desempenho e qualidade da Faculdade.	8,1	84,5	OK	8,1	84,3	OK
Receptividade às solicitações e sugestões.	12,2	82,4	OK	17,7	75,4	OK
Intercâmbio com a sociedade.	23,0	66,9	OK	21,4	62,1	OK
Empenho na busca de soluções para os problemas apresentados.	19,6	75,0	OK	21,4	70,2	OK
média		77,2			73,0	

Alunos avaliam CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (Geral)			Avaliação 1			Avaliação 2		
Questões	0+1 %	2+3 %	Decisão	0+1 %	2+3 %	Decisão		
Atendimento oferecido na secretaria.	11,5	78,4	OK	5,6	87,1	OK		
Atendimento oferecido pelo setor de áudio e vídeo.	11,5	78,4	OK	10,1	83,5	OK		
Atendimento oferecido na portaria.	10,1	78,4	OK	7,3	87,1	OK		
Atendimento oferecido na biblioteca.	5,4	83,1	OK	7,7	85,1	OK		
Atendimento oferecido na cantina.	5,4	76,4	OK	7,7	83,9	OK		
Atendimento oferecido no laboratório de informática.	4,1	86,5	OK	4,0	87,1	OK		
	média	80,2			85,6			

Alunos avaliam ESTRUTURA (Geral)			Avaliação 1			Avaliação 2		
Questões	0+1 %	2+3 %	Decisão	0+1 %	2+3 %	Decisão		
Iluminação nas salas de aula.	5,4	81,8	OK	8,1	82,7	OK		
Ventilação nas salas de aula.	16,2	77,0	OK	8,1	83,9	OK		
Nível de ruído externo (horário de aulas).	22,3	69,6	OK	14,1	80,2	OK		
Limpeza nas salas de aula.	2,7	85,1	OK	6,5	86,3	OK		
Espaço físico das salas de aula.	8,1	83,1	OK	6,9	85,5	OK		
Nível de conforto oferecido pelo mobiliário das salas de aula.	35,1	60,1	OK	28,6	66,1	OK		
Recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das aulas.	16,2	77,0	OK	14,1	79,0	OK		
Qualidade dos equipamentos nos laboratórios de informática.	6,1	83,8	OK	6,0	87,5	OK		
Quantidade dos equipamentos nos laboratórios de informática.	9,5	81,8	OK	12,1	80,6	OK		
Material bibliográfico destinado à consulta e pesquisa.	21,6	73,0	OK	15,7	77,4	OK		
Espaço físico da biblioteca para estudo e consulta.	21,6	72,3	OK	20,6	74,2	OK		
Informatização na biblioteca.	31,1	60,8	OK	29,0	64,5	OK		
Informatização da secretaria (notas, faltas, etc.).	23,0	68,9	OK	10,5	82,3	OK		
Veículos de comunicação institucional (informativos, home page, murais, etc).	30,4	64,2	OK	23,0	70,2	OK		
Serviços de reprografia (xerox).	59,5	35,1	Atenc.	25,0	67,3	OK		
	média	71,6			77,8			

De modo geral, todos os indicadores avaliados pelos alunos se enquadraram dentro da margem mínima de 60% de satisfação. Até mesmo o único indicador que na avaliação do ano anterior estava abaixo desse valor, abteve um aumento de quase 100% em comparação à última pesquisa. De certa forma, os dados nos fornecem indícios de que o processo de Autoavaliação Institucional tem gerado as melhorias desejadas pela comunidade acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Auto-Avaliação Institucional, apesar de bastante trabalhoso é muito compensador. Saber como anda a Instituição, ter conhecimento de como a comunidade acadêmica avalia a faculdade é muito importante para que tenhamos subsídios para guiar as próximas estratégias, manter e melhorar o que está bom e buscar o aperfeiçoamento nas questões que necessitam de maiores cuidados.

Os índices de satisfação, em média, foram satisfatórios, pois a grande parte ultrapassou os 60% de indicações positivas, e superiores à última avaliação referente ao ano de 2009.

O resultado desta avaliação já está sendo divulgado através do site da faculdade. É importante salientar que todos os resultados obtidos no ano de 2010 serão levados à mantenedora e discutidos em reuniões gerais com seus representantes legais, servindo assim de instrumento para definição dos novos rumos da faculdade.

Em outros relatórios anteriores, apontamos como um dos maiores desafios do processo avaliativo, a conscientização do corpo discente da importância deste. A partir da participação e do nível crescente de contribuição dos alunos nas últimas edições da autoavaliação institucional, acreditamos que esta dificuldade vem sendo satisfatoriamente superada.

Birigui, Dezembro de 2010.

Prof. Rubens J. F. Parladore

Coordenador da CPA

FACULDADE METODISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS